

10, 11 e 12 de novembro de 2025

POLITÉCNICO DO PORTO / ISCAP
PORTO - PORTUGAL

CONTRIBUIÇÕES DA INFRAESTRUTURA INFORMACIONAL DO INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA AO ENSINO

Dayanne da Silva Prudencio, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e
Tecnologia/Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 0000-0001-8346-2160,
Brasil, dayanneprudencio@ibict.br

Priscila Machado Borges Sena, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e
Tecnologia/Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas de
Informação e Instituições, 0000-0002-5612-4315, Brasil, priscilasena@ibict.br

Exo: Tendências na Formação e Educação em Ciência da Informação

1 Introdução

Desde 2001, o ensino de Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia é orientado pela ideia de Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN).

O marco regulatório permitiu que as IES adaptassem seus projetos pedagógicos dos cursos às especificidades regionais, demandas do mercado de trabalho e aos avanços científicos e tecnológicos. Portanto, ultrapassando a perspectiva de conteúdo e fundamentando-se em uma orientação de formação que articule componentes materiais e imateriais que um curso pode oferecer a seus alunos (Souza, 2002).

Tais diretrizes são, em alguma medida, resultado dos trabalhos desenvolvidos nos diversos encontros promovidos pela Associação Brasileira de Escolas de Biblioteconomia e Documentação (ABEBD) – atual Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN), no Brasil e em países integrantes do Mercosul. Assim, as discussões gestadas nesses espaços serviram de subsídio para elaboração do Parecer nº 492/2001, da Câmara de Educação Superior do Conselho

Nacional de Educação (Prudencio, 2015).
Estas diretrizes são:

[...] uma referência para as IES definirem seus currículos plenos, em termos de conteúdos básicos e conteúdos profissionais essenciais para o desenvolvimento de competências e habilidades requeridas para os egressos da área/curso. A presença de conteúdos essenciais garante uma uniformidade básica para os cursos oferecidos (Prudencio & Rodrigues, 2015, pp. 3).

De tal modo, essa abertura à formação por competências alinha o ensino superior praticado no campo às dinâmicas contemporâneas da sociedade e do mundo do trabalho e permite, por exemplo, o desenvolvimento de uma prática de ensino mais contextualizada, orientada para a aplicação e comprometida com o fortalecimento da produção e difusão de práticas, políticas e infraestruturas informacionais que contribuam o desenvolvimento de uma sociedade justa, ética e equitativa (Prudencio & Rodrigues, 2015). Nesta ênfase, às infraestruturas de pesquisa e tecnologia do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict)

figuram como um pilar estratégico. Sua atuação no fortalecimento da formação dos docentes do campo e compromisso de representar o Brasil em agendas internacionais técnico-científicas oferecem insumos para refletirmos sobre sua aplicação nas práticas pedagógicas, limitadas às atividades de ensino, em disciplinas das áreas de Biblioteconomia, Gestão da Informação, Arquivologia e Museologia.

Assim, este estudo tem como objetivo geral discutir o uso de infraestruturas informacionais do IbiCT no ensino do campo da Ciência da Informação. Como objetivos específicos, descreve as funcionalidades das infraestruturas mapeadas e elenca estratégias de aplicabilidade em disciplinas curriculares.

O estudo é relevante, pois amplia o debate sobre as relações indissociáveis entre ensino e pesquisa e, igualmente, ilumina as contribuições do órgão brasileiro na criação de políticas, serviços, ferramentas e tecnologias informacionais que fortalecem o acesso à informação e contribuem para uma educação em informação crítica, inclusiva e socialmente referenciada.

2 Referencial Teórico

Em uma conjuntura de fortalecimento da pesquisa nacional e em resposta ao chamamento da UNESCO para a criação de um centro nacional de bibliografia no Brasil, foi criado, em 1954 o Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (Cunha *et al.*, 2023).

O órgão, inicialmente vinculado ao recém-criado Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) manteve suas atividades até 1970, quando passou a ser chamado de Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IbiCT) e assumiu o papel de coordenar os empreendimentos de informação em ciência e tecnologia no país (Bufrem, 1997; Cunha *et al.*, 2023).

Desde então, o Instituto vem se consolidando como órgão de referência na formulação de políticas públicas informacionais, na estruturação de infraestruturas digitais de acesso aberto e na articulação

interinstitucional de ações voltadas à ciência, à tecnologia e à inovação.

Do ponto de vista da estrutura organizacional, o instituto está dividido em: Diretoria, Coordenação Geral de Tecnologias de Informação e Informática (CGTI), Coordenação Geral de Informação Tecnológica e Informação para a Sociedade (CGIT), Coordenação-Geral de Informação Científica e Técnica (CGIC). Todavia, cada uma dessas coordenações gerais dispõe de coordenações associadas e cujas funções têm ação endereçadas à elaboração de infraestruturas informacionais e atividades de ensino. À guisa de exemplos, citamos a Divisão de Editoração Científica- DIECI, a Coordenação de Serviços Bibliográficos (COBIB) e a Coordenação de Ensino e Pesquisa, Ciência e Tecnologia da Informação (COEPI). Esta última é responsável por coordenar as atividades de ensino e pesquisa relacionadas à informação e tecnologia, com foco na área de Ciência da Informação, em especial o Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, pioneiro na América Latina.

O Programa tem origem no Curso de Documentação Científica – CDC, criado pelo IBICT em 1955, em nível de especialização, que foi oferecido por cerca de 35 anos ininterruptamente. Em 1970, o IBICT deu início ao curso de mestrado em Ciência da Informação, pioneiro na introdução desse campo do conhecimento no Brasil e na América Latina. Nos primeiros anos, participaram de seu corpo docente professores estrangeiros da mais alta expressão internacional, entre os quais Tefko Saracevic, Wilfrid Lancaster, LaVahn Marie Overmyer, Bert Roy Boyce, Jack Mills, Derek Langridge, John Joseph Eyre, Engetraut Dahlberg, Suman Datta, além de Derek de Solla Price. Muitos desses professores foram também orientadores das primeiras dissertações do mestrado. O Doutorado em Ciência da Informação foi iniciado em 1994. O PPGCI foi desenvolvido pelo IBICT com mandato acadêmico da UFRJ até 1981 e, de 1982 a 2002, como parte da estrutura acadêmica da Escola de

Comunicação da UFRJ. De 2003 a 2008, o PPGCI funcionou em convênio com a Universidade Federal Fluminense (UFF), tendo retornado à UFRJ ao final de 2008. Em 2025 o Programa inicia nova fase como PPG Singular, sob a gestão apenas do IBICT (Ibict, 2025).

Em seu papel estratégico na governança de pesquisa e desenvolvimento brasileiro, o Instituto atua na formulação de políticas públicas de informação, na promoção da ciência aberta e na construção e manutenção de infraestruturas informacionais digitais, orientadas à democratização da informação e transparência da produção científica (Amaro; Sena; Carvalho-Segundo, 2025).

Sob tal ênfase, não é rara a atribuição da importância do órgão no ecossistema de pesquisa nacional, vide contribuições como o BrCris. Sobre tal, Carvalho-Segundo e Sena (2025) sustentam que a plataforma permite uma infraestrutura estratégica para análise de redes científicas, avaliação de políticas públicas e compreensão das dinâmicas da ciência brasileira.

Ainda, nosso estudo também sustenta que há uma importante contribuição ao ensino em nível de graduação e que, historicamente, esforços foram e têm sido feitos institucionalmente nessa direção. Vamos nos explicar.

Tal debate não pode ser ultrapassado sem mencionar que foi no âmbito do órgão que se instituiu o primeiro programa de pós-graduação em Ciência da Informação, contribuindo para as bases fundacionais de uma especialização dos docentes do campo (Rodrigues; Oliveira; Juvêncio, 2023).

Mais recentemente, podemos tratar da iniciativa de criação da Escola Nacional de Informação (ENACIN), um programa institucional de ensino, formação e capacitação, que objetiva, entre outros aspectos, elaborar um modelo e formalizar uma escola nacional (Ibict, 2024).

Segundo fontes institucionais seu programa de ensino inclui:

Programas de ensino *Stricto Sensu* (mestrado e doutorado), *Lato Sensu*

(especialização), Formação Continuada (cursos de extensão, com carga horária de 30 a 120h), Cursos de Aperfeiçoamento (com carga horária mínima de 180h), Escola das estações (cursos de verão e inverno), Cursos Livres, Capacitação e Oficinas (Enacin, 2025).

Assim, verifica-se orientação de apoio às atividades de ensino em diferentes níveis. Aqui cabe contextualizar ao leitor, como operam as atividades de ensino em nível superior no Brasil.

Tal organização é regulada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/1996. Dessa forma, no seu art. 44, o ato normativo disciplina que a educação superior abrangerá os seguintes cursos e programas:

II - de graduação - aberto a candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente e tenham sido classificados em processo seletivo.

III - de pós-graduação, compreendendo programas de *lato sensu* e *stricto sensu*.

IV - de extensão.

A graduação, por sua vez, é subdividida em:

Bacharelado: formação generalista ou específica em uma área do conhecimento.

Licenciatura: formação voltada à docência na educação básica.

Tecnológico: Cursos de menor duração, com foco prático e profissionalizante (Prudencio, Hubner, Romeiro, 2025, p.3).

Desta forma, no cenário brasileiro, a formação praticada em nível superior para os cursos de Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia se desenvolvem em cursos de bacharelado, com tempo médio de 3 a 4 anos. Ressalta-se, que especificamente, a Biblioteconomia, também possui em funcionamento um curso de licenciatura e tal é praticado na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Prudencio, Hubner, Romeiro, 2025).

Retomando as discussões sobre o Ibict, há de se mencionar que reconhecendo as demandas por inovação e os novos desafios informacionais presentes na sociedade contemporânea, o citado desenvolve, gerencia e mantém um ecossistema de infraestruturas informacionais que atende a objetivos pedagógicos diversos, desde as bases conceituais e metodológicas do campo até a dimensão da aplicação das competências dos profissionais da informação em contextos informacionais variados.

Superada a contextualização do referencial teórico, na seção 4 trazemos nossas inferências e interpretações concatenando os objetivos da pesquisa.

3 Procedimentos Metodológicos

A pesquisa de natureza aplicada, quanto à sua tipologia, caracteriza-se como uma pesquisa-ação, pois, conforme ensina Thiollent (2007), promove uma associação entre as teorias e as práticas, com a intenção de propor reflexões sobre o ensino praticado pelo campo a partir do uso dos recursos informacionais listados.

Adota-se a pesquisa bibliográfica para suporte teórico ao estudo, conduzida em fontes como a Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e o Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Dessa forma, desenvolve-se uma revisão narrativa (Rother, 2007).

Além disso, utiliza pesquisa documental a partir do exame de documentos, diretrizes, planos e outras tipologias documentais disponíveis no site oficial do Ibict, nos portais das infraestruturas informacionais examinadas e Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC) de Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Cumpre informar que apenas fontes digitais foram utilizadas.

Sobre os exames dos PPCs, ocorreu a seleção por amostragem de um PPC por região do Brasil na perspectiva de consulta ao fluxograma de disciplinas e ementário, quando disponível. Assim, pudemos examinar

diferentes nomenclaturas de disciplinas e ementários.

Portanto, as disciplinas indicadas e suas respectivas nomenclaturas são uma amostra, e, a partir de outros vieses de análise, a seleção poderá sofrer modificação.

Assim, selecionamos:

Quadro 1 – Seleção do PPC dos cursos de Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia por região

REGIÃO	BIBLIOTECONOMIA	MUSEOLOGIA	ARQUIVOLOGIA
Norte	Universidade Federal do Pará	Universidade Federal do Pará	Universidade Federal do Amazonas
Nordeste	Universidade Federal da Bahia	Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	Universidade Federal da Paraíba
Sul	Universidade Federal de Santa Catarina	Universidade Federal de Santa Catarina	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Sudeste	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Centro Oeste	Universidade de Brasília	Universidade Federal de Goiás	Universidade de Brasília

O tratamento e análise dos dados decorrem de uma abordagem essencialmente qualitativa.

4 Resultados e Discussão

As linhas de atuação do instituto classificam-se em: Informação científica, Informação para o governo, Informação tecnológica e Tecnologias para a Informação.

A partir dessa classificação, nesta seção analisamos as plataformas, ferramentas, repositórios, diretórios e soluções que integram essas linhas e que vislumbramos a aplicação no ensino de graduação em Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Iniciamos nossa análise apresentando a **Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)**, uma iniciativa lançada no final de 2002 como parte do Programa da Biblioteca Digital Brasileira (BDB), com apoio da Financiadora de Estudos e Pesquisas (FINEP).

A infraestrutura tem por objetivo integrar, em um único portal, as teses e dissertações existentes no país e disponibilizar para os usuários um catálogo nacional, possibilitando a busca e acesso a essa literatura cinzenta a partir de uma única interface. Assim sendo, o Ibict coleta e disponibiliza apenas os metadados (título, autor, resumo, palavra-chave etc.) e o documento original permanece na instituição de defesa (Ibict, 202-).

No contexto do ensino superior do campo informacional, compreendemos que essa a plataforma pode ser aplicada em disciplinas de Metodologia Científica, Fontes de Informação, Metodologia da Pesquisa, Trabalho de Conclusão de Curso/Monografia em Biblioteconomia e Ciência da Informação, Estudos Métricos da Informação, Leitura e Produção do Texto, Pesquisa Bibliográfica, Pesquisa museológica / projeto monográfico, Pesquisa em Arquivologia, Elaboração do Trabalho Acadêmico.

Justificamos a seleção por compreendermos que, a partir de tal acesso à produção acadêmica nacional, os discentes conseguem conhecer a literatura do campo, os diferentes métodos científicos, além de avaliar a qualidade de fontes de informação.

Ainda há potencial para uso em disciplinas de Redes e Sistemas de Informação, Redes de Informação e Transferência de Dados,

exemplificando aspectos relacionados às iniciativas do *Open Archives Initiative* (OAI), práticas de Ciência Aberta, padrões de interoperabilidade e qualidade de metadados. Em seguida, citamos a **Rede Bibliodata**.

A Rede Bibliodata tem sua origem em 1942 com a criação do Serviço de Intercâmbio de Catalogação (SIC) pela biblioteca do então Departamento Administrativo do Serviço Público (DASP), que formou uma rede de bibliotecas cooperantes interessadas em reduzir os custos de catalogação. Em 1954, o SIC foi transferido para o Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD), atual Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict), onde funcionou até 1973 e retornou à sua responsabilidade em 2013 (Ibict, 2022).

De acordo com Vasconcellos (1996), trata-se de iniciativa pioneira na criação de uma rede de catalogação cooperativa no Brasil. O autor nos explica que essa rede permite a difusão de registros bibliográficos a partir da concepção que não é economicamente viável elaborar um novo registro bibliográfico para um documento quando já existe um satisfatório codificado por outra fonte.

Assim sendo, a rede oferece aportes significativos ao ensino de Representação Descritiva, Processos e produtos representação descritiva informação, Políticas Públicas de Informação, e Redes de Informação e Transferência de Dados contribuindo tanto com aportes teóricos quanto práticos, por exemplo, discussões relacionadas à história da Representação Descritiva no Brasil, regras de descrição, políticas de cooperação de descrição, instrumentos de representação, elaboração de catálogos cooperativos, avaliação de políticas, entre outros.

Seguimos apresentando a plataforma **Dataverse**, uma arquitetura de *software* livre para a publicação, citação, análise e preservação de dados de projetos de pesquisa (Ibict, 2022).

Entre suas contribuições, citamos o suporte à criação de cópias de segurança e a integração com ferramentas de arquivamento. Assim, oferece suporte a identificadores persistentes,

prevenindo a obsolescência das referências aos arquivos (Ibict, 2021).

A aplicação ao ensino pode ser desenvolvida tanto em cursos de graduação em Biblioteconomia quanto em Arquivologia, em disciplinas de Preservação Digital, Redes de Informação e Transferência de Dados, Tópicos Especiais em Biblioteconomia e Ciência da Informação, Sistemas e Redes de Informação, Biblioteconomia Digital, Introdução a Bancos de Dados, Gestão de Documentos Arquivísticos, Políticas de Acesso à Informação Arquivística, Políticas Públicas de Informação, entre outras.

Prosseguimos citando o **Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Seriadas (CCN)**. Trata-se de um catálogo de acesso público que reúne informações sobre as coleções de publicações seriadas nacionais e estrangeiras disponíveis nas bibliotecas brasileiras.

Cada registro contém os dados do título, siglas das bibliotecas, dados de coleções, endereço eletrônico das revistas que disponibilizam os artigos em texto completo na internet. As referências bibliográficas dos títulos estão apresentadas segundo padrões internacionais, utilizando-se para a definição dos elementos de dados o *International Serials Data System* (ISDS) e, para a descrição bibliográfica do título, as regras do *International Bibliographic Description* (ISBD(S)). O vocabulário utilizado na descrição temática de cada título é o Tesouro SPINES (*Science Policy Information Exchange System*), desenvolvido pela UNESCO, acrescido de termos livres (Ibict, 2021).

Vislumbramos que o catálogo contribui para o ensino de disciplinas de Representação Descritiva, Controle Bibliográfico, Estudos Métricos da Informação, Formação e Desenvolvimento de Coleções, Indexação, Fontes de Informação e Linguagens Documentárias.

Exemplificando, o Catálogo Coletivo Nacional (CCN) pode ser empregado nas disciplinas de Representação Descritiva e Controle Bibliográfico para instruir os alunos a encontrar e examinar registros MARC de publicações seriadas, levando em consideração os campos

específicos que definem título, periodicidade, editora e instituição responsável. Em aulas sobre fontes de informação, os alunos têm a oportunidade de usar o catálogo para identificar quais instituições dispõem de certas coleções de periódicos, ao mesmo tempo em que aprendem a empregar ferramentas para encontrar fontes confiáveis.

Avançando, apresentamos o **Diadorim**, um diretório com informações sobre a política editorial das revistas científicas brasileiras.

O serviço permite localizar informações sobre as políticas de acesso e armazenamento dos artigos das revistas científicas brasileiras em repositórios institucionais de acesso aberto. Assim serve a autores, editores de revistas e para gestores de repositórios institucionais (Ibict, 2021).

Dessa forma, identificamos potencial de uso do diretório em disciplinas como Comunicação Científica, Editoração, Políticas de Informação e Ciência Aberta.

Prosseguindo, apresentamos o **Koha**, um sistema integrado de gestão de bibliotecas.

Trata-se de um *software* livre e gratuito, criado na Nova Zelândia e que a partir de 2015 passa a ser difundido pelo Ibict. O sistema tem interface web para a equipe da biblioteca com módulos para catalogação, cadastro de usuários, circulação e ferramentas como inventário, importação de registros em formato ISO, controle de periódicos (kardex) e relatórios. Além da interface web que permite acesso ao *Online Public Access Catalog - OPAC* (Figueiredo; Torquato, 2017, pp. 147-149).

Além da difusão, o Ibict mantém um fórum que permite consulta ou compartilhamento de dúvidas e soluções sobre o *software*.

Apontamos que este pode ser aplicado em disciplinas de Introdução às TIC, Biblioteconomia digital, Projeto de Informatização, Informatização de Ambientes

de Informação, Automação de Bibliotecas, Organização e administração de Bibliotecas, Gerência de Sistemas de Informação, Planejamento e Sistemas de Informação, Sistemas de gestão de bibliotecas, entre outras.

A título de exemplo, citamos as disciplinas de catalogação, onde os estudantes podem praticar a inserção e edição de registros bibliográficos seguindo padrões como MARC 21, desenvolvendo habilidades técnicas de representação. Em disciplinas de Serviço de Referência, os alunos podem simular empréstimos, renovações e reservas de materiais, compreendendo o funcionamento das políticas de acesso ao acervo. Já no módulo de relatórios, é possível trabalhar com geração de estatísticas e indicadores de uso da biblioteca, tema relevante nas disciplinas de gestão e avaliação de serviços. Assim, ao incorporar o Koha no currículo, os cursos de Biblioteconomia proporcionam uma formação mais alinhada à realidade das bibliotecas contemporâneas e fortalecem a capacitação técnica dos futuros profissionais.

Acrescentamos o **Oasisbr**, um portal brasileiro de acesso aberto à informação científica. A interface de busca reúne e disponibiliza a produção científica e dados de pesquisa em acesso livre — incluindo artigos, livros, capítulos, conferências, *preprints*, teses, dissertações e trabalhos de conclusão de curso. Vislumbramos o uso da plataforma em disciplinas de Comunicação Científica, Estatística, Estudos Métricos da Informação, Fontes de Informação, Trabalho de Conclusão de Curso, Monografia em Biblioteconomia, Arquivologia, Museologia e Ciência da Informação, Ciência Aberta, entre outras.

Agora, tratamos do **Omeka Classic**, um sistema de gestão de conteúdo.

Omeka Classic, que é um *software open source* desenvolvido pela Roy Rosenzweig Center for History and New Media, da George Mason University, visando promover a criação e administração de coleções digitais. Neste software é possível armazenar, gerenciar, preservar e promover a visibilidade de objetos digitais

(documentos, imagens etc.), sendo estes comumente organizados em comunidades e coleções. Cumpre informar que o Omeka pode ser instalado em ambiente cloud ou servidor local (Shintaku *et al.*, 2018, pp.04).

O instituto criou um manual sobre o *software*, além de administrar o fórum do Ibict para consultar ou compartilhar dúvidas e soluções. Assim, a solução integra as chamadas tecnologias para a informação e compreendemos um potencial de uso em disciplinas como Automação de unidades de informação, Biblioteca digital, Biblioteca Virtual, Desenvolvimento de Repositório e Sistemas de Informação, Tecnologia de Reprodução e Armazenamento de Documentos.

No ensino de Biblioteconomia, o Omeka pode ser utilizado em disciplinas como representação descritiva, organização da informação e bibliotecas digitais, permitindo que os estudantes aprendam a inserir metadados padronizados (como *Dublin Core*), a organizar coleções e a disponibilizar objetos digitais com critérios de usabilidade e acessibilidade. Por exemplo, os discentes podem criar uma biblioteca digital de obras raras ou materiais acadêmicos produzidos pela instituição.

Na Arquivologia, o *software* pode ser explorado em disciplinas voltadas à Gestão de documentos digitais, Documentos Audiovisuais, iconográficos e sonoros em arquivos, Gerenciamento de documentos arquivísticos digitais, Objetos em ambientes digitais em arquivos e Preservação digital, pois permite a simulação de repositórios arquivísticos com descrição, classificação e contextualização de documentos históricos ou administrativos. Um exercício prático pode envolver a construção de um arquivo digital temático, utilizando os princípios da descrição arquivística (como ISAD-G), adaptados ao modelo Dublin Core.

Já na Museologia, o Omeka Classic pode ser usado para o desenvolvimento de exposições virtuais, em disciplinas como Curadoria Digital,

Documentação Museológica, Sistemas de Gerenciamento da Informação Aplicados a Museus e Patrimônio e Educação em museus. Os estudantes podem criar exposições com acervos fotográficos, objetos etnográficos ou obras de arte, utilizando recursos visuais e narrativas digitais para contextualização histórica e cultural dos itens expostos.

Assim, o Omeka Classic é uma ferramenta interdisciplinar que estimula a integração entre teoria e prática, o uso de padrões internacionais de descrição e a promoção do acesso aberto ao patrimônio informacional e cultural. Portanto, sua difusão pelo Ibict representa mais uma evidência do compromisso do instituto com o ensino do campo a nível de graduação.

Ainda na dimensão de tecnologias da informação, apresentamos o **TemaTres**, uma ferramenta livre, orientada a gerir vocabulários controlados via interface web, que apoia a uniformização da produção e disseminação de terminologia (Ibict, 2021).

No campo da Biblioteconomia, seu uso pode ser explorado em disciplinas ligadas à organização do conhecimento, como Indexação, Práticas de tratamento de informação, Catalogação e Linguagens documentárias. A interface web amigável permite aos discentes compreender, na prática, a construção e manutenção de vocabulários controlados, possibilitando a elaboração de tesouros, listas de autoridades e outras estruturas terminológicas essenciais para a recuperação da informação com precisão e consistência.

Na Arquivologia, compreendemos que o TemaTres pode ser utilizado como ferramenta de apoio à descrição arquivística, por exemplo em disciplinas como Representação da Informação e vocabulário controlado em arquivos, Arranjo documental e Descrição arquivística e outras auxiliando na normalização de termos e na padronização dos metadados. Por meio do aprendizado acerca da gestão terminológica, os alunos podem compreender como controlar as variações linguísticas e conceituais de nomes, eventos e tipologias documentais, promovendo uma maior interoperabilidade entre sistemas e

melhorando o acesso à informação arquivística. Há de ressaltar que a integração com sistemas como o DSpace amplia ainda mais suas possibilidades no tratamento de acervos digitais arquivísticos.

Já na Museologia, a ferramenta pode ser aplicada na gestão vocabular de acervos museológicos, apoiando a criação de taxonomias e ontologias voltadas à descrição de objetos, categorias temáticas e contextos históricos. No ensino, os discentes podem exercitar o desenvolvimento de vocabulários que considerem a diversidade cultural e a especificidade dos acervos museológicos, promovendo a mediação informacional e a valorização do patrimônio cultural. Assim, o TemaTres não apenas contribui para a formação técnica dos futuros profissionais dessas áreas, como também fortalece práticas colaborativas e alinhadas aos princípios da ciência aberta.

Ainda na perspectiva de infraestruturas digitais apoiadas em tecnologias para informação, temos a **Rede Moara**.

É uma plataforma que reúne desenvolvedores de software livre, add-ons e interfaces de programação de aplicativos (API) relacionados à Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I). Esse ecossistema de informação é composto por um repositório de códigos, publicações técnicas e científicas relacionadas a sistemas de informação, fórum, wiki e ambiente virtual de aprendizagem. (Ibict, 2025).

Sob administração da Coordenação de Tecnologias para Informação (COTEC) do Ibict, a rede permite que desenvolvedores e gestores de infraestruturas informacionais compartilhem códigos e projetos, consultem conteúdos e possam esclarecer dúvidas com a comunidade científica e tecnológica, promovendo, portanto, a colaboração e integração interinstitucional.

A natureza da iniciativa permite a aplicação em projetos formativos relacionados às disciplinas como Redes e Sistemas de Informação, Sistemas de Gestão Arquivística de Documentos Digitais, Redes de Informação e

Transferência de Dados, Sistemas Informatizados de Arquivos, Gestão Eletrônica de Documentos, Automação de Unidades de Informação, Bibliotecas Digitais, entre outras. Na Biblioteconomia, em disciplinas como Automação de unidades de informação, discentes e docentes podem construir uma trilha de aprendizagem explorando ferramentas como Koha, DSpace e TemaTres, e, assim, entender na prática a estrutura e a lógica de sistemas que gerenciam acervos e promovem o acesso à informação.

Na Arquivologia, vislumbramos o uso da Rede Moara em disciplinas que abordam sistemas de gestão arquivística de documentos digitais, como, por exemplo, Sistemas Informatizados de Arquivos, Gestão Eletrônica de Documentos, Projetos e Sistemas Arquivo e correlatos. Os aprendizados podem ser estimulados a estudar, adaptar e aplicar ferramentas livres disponíveis na rede para construir fluxos documentais, desenvolver planos de classificação digitalizados ou customizar sistemas de protocolo eletrônico. A interação com o fórum e o wiki da plataforma ainda estimula a resolução colaborativa de problemas técnicos e a construção coletiva de conhecimento, competências essenciais à atuação arquivística contemporânea.

Já no campo da Museologia, a Rede Moara pode apoiar o ensino em disciplinas voltadas à documentação museológica, à digitalização de acervos e à criação de exposições virtuais. Utilizando as APIs e códigos compartilhados na plataforma, os discentes podem aprender a configurar bancos de dados, integrar sistemas de catalogação a interfaces de navegação pública e experimentar ferramentas de gestão de coleções museológicas.

Portanto, a dimensão prática do ensino com a aplicação/utilização de soluções *open source* oportuniza uma experiência de ensino articulada com a prática, contribuindo assim para o desenvolvimento de competências integradas e, em alguma medida, pode ressoar na melhoria da prestação de serviços que as unidades de informação brasileira oferecem.

No contexto da gestão de dados de pesquisa, um emergente e importante eixo de atuação

dos profissionais da informação é o **Deposita Dados**, um repositório integrado de gestão de dados de pesquisa.

O repositório permite a integração, disseminação e acesso, sem custos, a um conjunto de dados de pesquisa de diferentes naturezas e de pesquisadores de variadas instituições.

A ferramenta conta com política de arquivamento de dados e termos de uso em português, permitindo que pesquisadores de diferentes níveis de experiência possam depositar seus dados e contribuir para práticas científicas mais abertas, transparentes e colaborativas.

Essa iniciativa é especialmente importante, pois, como nos revelam Mattos *et al.* (2023), a produção científica brasileira, no contexto da Ciência da Informação, sobre repositórios de dados de pesquisa, ainda é rara, o que pode sugerir ainda uma prática incipiente.

Outro aspecto importante apresentado pelos autores diz respeito à necessidade de desenvolver nos bibliotecários os conhecimentos e habilidades necessárias para a gestão de repositórios e dados de pesquisa. Desta maneira, compreendemos que a existência e a facilitação do uso da infraestrutura configuram-se como aportes importantes para a experimentação das práticas de arquivamento de dados, consulta e exame de padrões de descrição de dados de pesquisa.

Desta maneira, vislumbramos a possibilidade de uso da plataforma em disciplinas de Ciência Aberta, Metodologia do trabalho científico, Trabalho de Conclusão de Curso, /Monografia em Biblioteconomia e Ciência da Informação, Gestão de repositórios digitais, Técnicas de Recuperação e Disseminação da Informação, Informática Documentária entre outras.

Na Biblioteconomia, o Depósito de Dados pode ser empregado para ajudar os alunos a examinarem estruturas de metadados e padrões de descrição focados na reutilização de dados. Um exemplo concreto seria a avaliação de conjuntos de dados depositados para verificar a implementação dos princípios FAIR (Encontrável, Acessível, Interoperável e Reutilizável – em português), expandindo a

compreensão sobre práticas de transparência e ética na ciência. Além disso, os estudantes podem, por exemplo, discutir os desafios de arquivamento de dados científicos heterogêneos, a elaboração de planos de gestão de dados (PGD) e a documentação contextual necessária para garantir autenticidade e integridade desses conjuntos ao longo do tempo.

Por outro lado, na Arquivologia, a plataforma pode ser utilizada em matérias ligadas à administração de documentos em ambientes digitais, preservação digital a longo prazo e curadoria de arquivos científicos.

Na Museologia, pode ser inserido em discussões sobre documentação de acervos científicos e culturais, memória da ciência e acervos digitais colaborativos, incentivando os estudantes a pensarem como dados de pesquisa podem ser tratados e disponibilizados em repositórios, respeitando os princípios de acesso aberto e preservação digital.

Ainda na perspectiva da gestão de dados, cumpre informar que o instituto desenvolveu e gerencia o **PGD-BR**, uma ferramenta de código aberto, online e gratuita, que auxilia pesquisadores brasileiros a criarem seus Planos de Gestão de Dados (PGD) e, com isso, alcançar melhores práticas na gestão, compartilhamento e reuso de dados de pesquisa (Ibict, 2025).

Segundo estudo conduzido por Vidal, Gabriel Junior & Pavão (2025), os pesquisadores brasileiros têm dificuldade no processo de reuso dos dados e acabam investindo um tempo significativo na elaboração de planos de gestão de dados, que muitas vezes não alcançam níveis de excelência, se comparados a experiências internacionais.

Na mesma linha, Henning *et al.* (2025) informa que as principais agências de fomento do mundo, cada vez mais, exigem que os PGDs estejam alinhados aos princípios FAIR (*Findable, Accessible, Interoperable, Reusable*) estabelecido por Wilkinson *et al.* (2016), para a concessão de financiamento. Todavia, fazem um importante alerta: é necessário avaliar a qualidade das ferramentas e templates atualmente disponíveis para tal.

Nesta linha, as autoras recomendam que as instituições de pesquisa promovam a construção de um ecossistema robusto para a elaboração de PGDs, oferecendo uma infraestrutura adequada que apoie e estimule o pesquisador brasileiro ao longo de todo processo de planejamento da gestão dos dados de pesquisa de seu projeto.

Nesta perspectiva, o Ibict evidencia sua vanguarda e colaboração com o ecossistema científico do país. Além de administrar a infraestrutura, o órgão oferece periodicamente treinamentos e suporte. Portanto, uma abordagem integrada que, além de cooperar com a integração de pesquisas brasileiras numa agenda global, tem potencial de uso em atividades de ensino de Biblioteconomia, Museologia e Arquivologia. Tanto em disciplinas de Ciência Aberta, Comunicação Científica, Trabalho de Conclusão de Curso, Monografia em Biblioteconomia, Arquivologia, Museologia e Ciência da Informação, entre outras.

Na Biblioteconomia, o PGD-BR pode ser empregado em simulações de criação de um PGD fictício voltado a um projeto de pesquisa, por exemplo, do trabalho de conclusão de curso. Isso possibilita que os alunos explorem os campos do plano e entendam a relevância da descrição dos dados, da definição de políticas de preservação, do licenciamento e dos mecanismos de compartilhamento. Esse tipo de exercício permite vivenciar práticas reais requeridas por agências de fomento e instituições de pesquisa, além de estimular o debate sobre a função do bibliotecário na curadoria e governança de dados científicos.

Já na Arquivologia, o PGD-BR é particularmente útil em disciplinas como gestão de documentos arquivísticos digitais, preservação digital, curadoria digital e políticas de informação. Os estudantes podem, por exemplo, analisar os componentes do plano em diálogo com os princípios arquivísticos, como proveniência, integridade e contexto, avaliando como os dados de pesquisa podem ser descritos, organizados, preservados e acessados ao longo do tempo. Outro exercício possível é a criação de um PGD voltado a um acervo arquivístico digital específico, pensando nos riscos,

formatos sustentáveis e políticas de acesso e confidencialidade.

Avançando, apresentamos o **Miguilim**, um serviço que agrega, em um único local, informações sobre as revistas científicas editadas e publicadas no Brasil, que se encontravam dispersas em diferentes plataformas (Ibict, 202-).

Por efeito, contribui para o conhecimento das políticas editoriais de periódicos científicos brasileiros, disseminação de padrões de qualidade para os editores e suporte em relação aos critérios exigidos por indexadores e serviços de informação científica.

A integração com o Diadorim, Oasisbr, Latindex e Emeri evita o retrabalho e coloca o Brasil alinhado a uma agenda global de fortalecimento dos princípios da Ciência Aberta e de aprimoramento da qualidade editorial.

Assim, o Miguilim pode ser empregado como recurso pedagógico no ensino de Biblioteconomia, Arquivologia e Ciência da Informação, pois possibilita que os alunos entendam, na prática, o ecossistema das revistas científicas brasileiras. Ao utilizar a plataforma, os estudantes têm a oportunidade de examinar aspectos relacionados aos fluxos formais da comunicação científica, tais como as diretrizes editoriais, os padrões de avaliação e os métodos de transparência empregados por diversos periódicos. Isso permite uma compreensão prática dos processos de validação e disseminação do conhecimento científico.

Ademais, o diretório pode ser utilizado em atividades pedagógicas destinadas à capacitação de editores científicos e à avaliação crítica das práticas editoriais. Na Arquivologia, por exemplo, pode apoiar reflexões acerca da preservação digital e da curadoria de acervos informacionais. Na Biblioteconomia, por sua vez, opera como um fundamento para debates acerca do acesso aberto, ciência aberta, diretrizes de indexação e organização de metadados.

Na perspectiva de nosso estudo, ao empregar o Miguilim no cotidiano dos processos formativos do campo, os cursos incentivam tanto a proficiência técnica quanto sua habilidade analítica diante dos desafios atuais

da comunicação científica, a guisa de exemplo o uso de inteligência artificial.

No pacote de soluções orientadas à comunicação da Ciência, temos o **Manuelzão**, um portal

criado com o intuito de agregar informações pertinentes à criação, gerenciamento, disseminação e melhoria da qualidade das revistas científicas eletrônicas brasileiras. Seu escopo inclui quatro grandes áreas que consideram: revistas científicas e sua relação com a Ciência Aberta, a criação e editoração de revistas científicas, Indexação e qualificação de revistas científicas e uma área que reúne conteúdos diversos de interesse para o editor científico (Ibict, 2025).

O serviço é destinado a editores científicos e equipes editoriais, proporcionando acesso a uma variedade de recursos e informações que facilitarão o processo de gestão editorial.

No portal, é possível consultar informações sobre qualificação de revistas, boas práticas editoriais, padrões internacionais, orientações sobre políticas editoriais transparentes e revisão por pares. Merece destaque a notação de processos com orientações sobre o passo a passo e perguntas que devem ser respondidas quando houver a intenção de criar uma revista científica, por exemplo: Há uma efetiva necessidade? Como se dará o processo de financiamento? Qual será sua definição e estrutura da revista? Quem será a equipe editorial? Quais serão as políticas editoriais? Quais as diretrizes para autores e avaliadores? Qual a plataforma de publicação? Mecanismos de registro ISSN? Quais as diretrizes de preservação digital e critérios de indexação e divulgação. Portanto, um passo a passo detalhado que contribui com o processo de tomada de decisão de equipes editoriais.

O portal ainda armazena publicações sobre gestão de periódicos, capacitações, soluções como um toolkit para gestão de periódicos e dicas de eventos.

Com base em sua robusta infraestrutura, enxergamos o potencial de uso pedagógico do portal em matérias como Comunicação

Científica, Informação em mídias digitais, Publicações digitais e Editoração, por exemplo, explorando seções dedicadas à criação e publicação de revistas científicas, que fornecem diretrizes sobre políticas editoriais, fluxos de trabalho, ética na publicação, uso de identificadores persistentes (como DOI e ORCID), entre outros aspectos. Outro exemplo de uso reside na simulação de criação de uma revista científica, seguindo as diretrizes disponíveis no portal. Isso incluiria o desenvolvimento do projeto editorial, a definição da estrutura de submissão e a elaboração do plano de avaliação por pares. Além disso, observamos que o portal pode ser utilizado nas disciplinas de Fontes de Informação e Gestão de Periódicos no ensino de Biblioteconomia. Como exemplo, é viável a análise de critérios para a indexação de revistas em bases como SciELO, Redalyc, DOAJ e a classificação Qualis/CAPES. Uma análise crítica de periódicos da Ciência da Informação, com base nos critérios discutidos no Manualzão, é outro possível aporte para o debate sobre qualidade editorial e visibilidade científica.

No contexto das práticas de ensino na área de Arquivologia, citamos o uso em disciplinas de Preservação Digital, por exemplo, discutindo sobre a importância da preservação digital de periódicos eletrônicos e os desafios da longevidade da informação científica. De maneira prática, é possível propor a análise de estratégias editoriais adotadas para garantir a preservação a longo prazo de revistas digitais, como uso de metadados, arquivamento em repositórios confiáveis e adoção de padrões abertos.

Avançando, citamos o **BrCris**, que analisa redes científicas e exibe um grande conjunto de dados e funcionalidades acerca do contexto científico brasileiro.

O BrCris, é uma plataforma agregadora que permite recuperar, certificar e visualizar dados e informações relativas aos diversos atores que atuam na pesquisa científica do contexto brasileiro (Ibict, 202-).

A plataforma reúne painéis de indicadores de publicações (artigos ou documentos publicados em veículos científicos, como revistas ou eventos); teses e dissertações (monografias acadêmicas defendidas no Brasil, em nível de mestrado ou doutorado); Pessoas (identificação de pessoas dedicadas à atividade de investigação científica e que participaram de pelo menos uma produção científica); revistas (veículos utilizados para a publicação de artigos); patentes (direitos legais concedidos às pessoas que detêm propriedades intelectuais); Grupos de pesquisa (equipes compostas por pesquisadores e estudantes); *Softwares* (conjunto de programas de computador registrados por pesquisadores); Organizações (instituições acadêmicas e/ou de pesquisa) e Programas de Pós-Graduação (programas de pós-graduação ativos avaliados pela CAPES).

Na dimensão da consulta por pessoas pesquisadoras, permite examinar estatísticas da produção, rede de coautoria, áreas de produção, entre outros temas.

Em curso de graduação, a plataforma pode ser utilizada em disciplinas de Fontes de Informação, Estudos Métricos da Informação e Comunicação Científica, por exemplo, explorando dados sobre pesquisadores, redes de colaboração ou produção científica de determinada instituição, grupo de pesquisa ou área do conhecimento. A utilização dos dados disponíveis no BrCris permite entender também dinâmicas de publicação, coautoria e financiamento.

Adicionalmente, sugere-se o uso pedagógico em disciplinas de Organização e Representação da Informação. Dessa forma, é possível avaliar a qualidade dos registros, promover discussões sobre interoperabilidade, padrões de metadados e recuperação da informação científica no contexto de sistemas integrados.

Na dimensão do ensino de Arquivologia, vislumbramos o uso em disciplinas de Diplomática e Gestão de Documentos Digitais, por exemplo, promovendo debates sobre a certificação de dados e documentos digitais no ambiente arquivístico e sua importância para a memória científica nacional.

Na enfoque da Ciência Cidadã, apresentamos a **CívIS**, uma plataforma desenvolvida pelo Ibict em código aberto a partir da EU-Citizen.Science.

De maneira específica, oferece infraestrutura e conteúdos que ampliam o entendimento sobre Ciência Cidadã, disseminam seu uso e oferecem suporte ao desenvolvimento de iniciativas e à aplicação de metodologias nesse campo, com foco na América Latina e no Caribe (Ibict, 202-).

Na CívIS, é possível obter informações sobre iniciativas de Ciência Cidadã, ferramentas, cursos de formação, lista de organizações envolvidas com o tema, plataformas relacionadas, usuários que pesquisam ou são engajados no tema, e uma lista de eventos relacionados.

À luz deste enquadramento teórico e de práticas, compreendemos que seu conteúdo e infraestrutura tecnológica podem ser incorporados de forma interdisciplinar em diversas disciplinas de Alfabetização Informacional e Ciência Cidadã, quando relacionadas à Biblioteconomia, Gestão Documental e Preservação Digital na concepção da Arquivologia. Vamos nos explicar.

Sobre a primeira, é possível utilizar os conteúdos educacionais da CívIS para promover o letramento informacional, com foco na participação crítica nos processos de produção e uso da informação.

Ainda, realizamos a análise e curadoria de projetos de Ciência Cidadã hospedados na CívIS, avaliando seus objetivos, metodologias e impacto social da informação produzida.

No ensino de Arquivologia, identifica-se nas disciplinas de Gestão Documental a discussão dos desafios de preservação e organização da informação gerada em projetos de Ciência Cidadã, considerando seu caráter colaborativo e digital.

Por fim, cita-se a Rede Brasileira de Repositórios Digitais (RBRD), na qual o Ibict ocupa o papel de articulador nacional, sendo responsável por disseminar entre as sub-redes boas práticas nacionais e internacionais, apresentar recomendações técnicas, exibir diretrizes para a implementação, manutenção

e interoperabilidade dos repositórios digitais. Tal como discutido por Sousa et al. (2023), a RBRD representa uma infraestrutura estratégica na constituição de um ecossistema informacional descentralizado, composto por repositórios interoperáveis que refletem a diversidade institucional brasileira, sua produção científica e os desafios de representação e cobertura das regiões no contexto da ciência aberta.

Sob tal ênfase, citamos potencial de uso pedagógico em componentes como representação e organização da informação. Por exemplo, estudantes analisam padrões de metadados (como Dublin Core, METS e MODS) adotados por repositórios que integram a rede, além das diretrizes de interoperabilidade entre sistemas. Na articulação com componentes curriculares relacionados à técnica de recuperação e disseminação de informações, podem ser promovidos debates sobre como os padrões técnicos facilitam a recuperação da informação em ambientes digitais.

Em componentes como Tecnologias para Unidades de Informação ou Automação, é possível promover uma análise comparativa entre plataformas utilizadas por instituições participantes da RBRD, incluindo critérios como usabilidade, interoperabilidade, customização e adequação às diretrizes da rede.

Na perspectiva de avaliação de ligação às diretrizes da RBRD, acrescentamos as disciplinas de estágio supervisionado, promovendo diagnósticos sobre o grau de aderência, propondo melhorias técnicas e de curadoria digital.

Na perspectiva de avaliação de ligação às diretrizes da RBRD, acrescentamos as disciplinas de estágio supervisionado, promovendo diagnósticos sobre o grau de aderência, propondo melhorias técnicas e de curadoria digital.

Na perspectiva do ensino de Arquivologia, destacam-se oportunidades em disciplinas como Curadoria Digital, nas quais são avaliadas práticas de seleção, descrição, contextualização e preservação de objetos digitais acadêmicos e científicos. Tais práticas, conforme discutido por Sousa et al. (2023),

constituem etapas essenciais para consolidar ecossistemas informacionais interoperáveis, capazes de sustentar fluxos contínuos de dados e conhecimentos acessíveis em múltiplos níveis de uso.

A partir de todo esse arrazoadado, entendemos que todo esse ecossistema informacional apresentado favorece a formação crítica e técnica de profissionais da informação, fortalecendo competências essenciais e promovendo justiça informacional e sustentabilidade na produção e acesso ao conhecimento.

Para sintetizar as análises apresentadas e evidenciar as contribuições pedagógicas das infraestruturas informacionais mapeadas, apresenta-se Quadro 1 com as finalidades, sugestões de componentes curriculares, áreas de ensino envolvidas e níveis indicados para inserção didático-pedagógica:

Quadro 2 – Infraestruturas informacionais do Ibict: finalidades, componentes curriculares e possibilidades de uso pedagógico no ensino de Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia

Infraestrutura	Finalidade Principal	Disciplinas Sugeridas	Área(s)	Nível de Ensino
BDTD	Acesso e disseminação da produção acadêmica brasileira	Trabalho de Conclusão de Curso, Metodologia Científica	Bib/Arq	Graduação e Pós
Bibliodata	Catálogo cooperativa e intercâmbio de dados bibliográficos	Representação Descritiva, Catalogação	Bib	Graduação
Dataverse	Armazenamento, curadoria e compartilhamento de dados científicos	Gestão da Informação, Curadoria Digital, Ciência Aberta	Bib/Arq	Graduação e Pós
CCN	Catálogo coletivo nacional de periódicos	Fontes de Informação, Serviços de Informação	Bib	Graduação
Diadorim	Informações sobre políticas editoriais de periódicos científicos	Editoração Científica, Comunicação Científica	Bib	Graduação
Koha	Automação de bibliotecas e gestão integrada de acervos	Automação de Bibliotecas, Tecnologias da Informação	Bib	Graduação
Oasisbr	Descoberta e acesso à informação científica brasileira	Fontes de Informação, Bibliometria	Bib/Arq	Graduação e Pós

Infraestrutura	Finalidade Principal	Disciplinas Sugeridas	Área(s)	Nível de Ensino
Omeka Classic	Publicação e curadoria de acervos digitais em ambientes expositivos	Gestão de Acervos Digitais, Museologia Digital	Bib/Arq/Mus	Graduação e Pós
TemaTres	Gestão de vocabulários controlados e tesouros	Indexação, Linguagens Documentárias	Bib/Arq/Mus	Graduação
Rede Moara	Repositório de códigos, sistemas e soluções tecnológicas abertas	Tecnologias da Informação, Gestão de Sistemas de Informação	Bib/Arq/Mus	Graduação
Deposita Dados	Depósito e disseminação de dados de pesquisa científica	Repositórios Digitais, Dados de Pesquisa	Bib/Arq/Mus	Graduação e Pós
PGD-BR	Elaboração e gestão de Planos de Gestão de Dados	Planejamento de Dados, Ciência Aberta	Bib/Arq/Mus	Pós-graduação
Migulim	Diretório de revistas científicas com foco em diversidade e acesso aberto	Editoração, Avaliação de Periódicos	Bib	Graduação e Pós
Manuelzão	Plataforma de apoio à editoração e visibilidade científica	Gestão Editorial, Avaliação da Informação	Bib	Graduação e Pós

Infraestrutura	Finalidade Principal	Disciplinas Sugeridas	Área(s)	Nível de Ensino
BrCris	Integração, visualização e análise de dados de pesquisa no Brasil	Análise de Dados Científicos, Métricas de Ciência	Bib/Arq	Pós-graduação
CívIS	Engajamento cidadão e coleta de dados colaborativos em ciência aberta	Ciência Cidadã, Informação e Sociedade	Bib/Arq/Mus	Graduação
RBRD	Integração de repositórios digitais brasileiros com metadados padronizados	Repositórios Institucionais, Preservação Digital	Bib/Arq	Graduação e Pós

Fonte: Autoras(2025).

Observação: Dados da Pesquisa (2025).

A visualização conjunta das 17 infraestruturas informacionais mapeadas permite observar a amplitude de aplicações possíveis, bem como a transversalidade das competências que podem ser desenvolvidas a partir da incorporação dessas ferramentas nos processos formativos.

5 Considerações Finais

As discussões apresentadas demonstram que as infraestruturas informacionais gerenciadas pelo Ibict podem operar como recursos de ensino para o desenvolvimento de estratégias pedagógicas no campo da Ciência da Informação. Além de atender a finalidades operacionais na gestão e disseminação da informação científica, essas ferramentas, serviços e diretórios cooperam para que a formação praticada alinhe-se às Diretrizes Curriculares Nacionais e às demandas contemporâneas, isto, é um endereçamento a uma formação crítica, interdisciplinar e tecnicamente qualificada.

A análise das funcionalidades das infraestruturas mapeadas oferece oportunidades de experimentação didático-metodológica, permitindo que estudantes compreendam os fluxos, fundamentos e práticas informacionais. Ao mobilizá-las em atividades de ensino, fomenta-se a articulação entre teoria e prática, entre normas técnicas e processos sociais de mediação da informação. Concluímos, assim, que a integração sistemática desses recursos ao planejamento didático-pedagógico não apenas potencializa o desenvolvimento de competências técnicas, mas contribui para a formação de profissionais capazes de atuar criticamente nos contextos informacionais, compreendendo suas dinâmicas, desafios e possibilidades de transformação.

6 Referências

- Amaro, B., Sena, P. M. B., & Carvalho-Segundo, W. L. R. de. (2025). Os planos de ação da Open Government Partnership para o fortalecimento da Ciência Aberta brasileira. In F. C. C. da Silva, K. Stueber, & W. L. R. de Carvalho-Segundo (Orgs.), *Ciência Aberta no Brasil: conquistas e desafios* (pp. 29–42). Editora Letra1; SciELO Brasil. <https://doi.org/10.5281/zenodo.15150892>
- Brasil. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. (2001). Parecer CNE/CES n. 492, de 3 de abril de 2001: Diretrizes curriculares nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Diário Oficial da União, 2001.
- Brasil. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. (2024). *Portaria IBICT nº 141, de 30 de julho de 2024. Boletim de Serviço do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação*, (14), 31 de julho de 2024.
- Cunha, D. A. P. (Org.). (2023). *Ibict 70 anos: um resgate histórico daqueles que fizeram o instituto*. Ibict. <https://tile.loc.gov/storage-services/master/gdc/gdcebookspublic/20/24/33/82/39/2024338239/2024338239.pdf>
- Figueiredo, M. F. de, & Torquato, L. C. B. (2017). Cenário pós-implantação do software Koha no Colégio Pedro II. *Revista Conhecimento em Ação*, 2(2), 146–158. <https://doi.org/10.47681/rca.v2i2.13652>

- Henning, P. C., VEIGA, V., PIRES, L. F., MOREIRA, J. L. R., & PEREIRA, I. H. L. (2025). Qualidade do plano de gestão de dados: um desafio a ser enfrentado. *Ciência da informação*; 54(2).<https://brapci.inf.br/v/346906>
- Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (2021). TemaTres: sistema de gestão de vocabulários controlados. https://www.gov.br/ibict/pt-br/assuntos/informacao-cientifica/copy_of_tematres
- Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (2025). Omeka: sistema de gestão de publicação de conteúdos. https://www.gov.br/ibict/pt-br/assuntos/informacao-cientifica/copy_of_omeka
- Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (2021). Koha: sistema integrado de gestão de biblioteca. https://www.gov.br/ibict/pt-br/assuntos/informacao-cientifica/copy_of_koha
- Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (2021). Diadorim: diretório de políticas de acesso aberto das revistas científicas brasileiras. <https://www.gov.br/ibict/pt-br/assuntos/informacao-cientifica/diretorio-de-politicas-de-acesso-aberto-das-revistas-cientificas-brasileiras-diadorim>
- Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (2021). CCN: catálogo coletivo nacional de publicações seriadas. <https://www.gov.br/ibict/pt-br/assuntos/informacao-cientifica/catalogo-coletivo-nacional-de-publicacoes-seriadas-ccn>
- Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (2022). Bibliodata. <https://www.gov.br/ibict/pt-br/assuntos/informacao-cientifica/bibliodata>
- Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (2021). Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). <https://www.gov.br/ibict/pt-br/assuntos/informacao-cientifica/bdtd>
- Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (2025). Rede Moara: plataforma aberta conecta ciência, software livre e soberania tecnológica.<https://www.gov.br/ibict/pt-br/central-de-conteudos/noticias/2025/maio/conheca-a-rede-moara-plataforma-aberta-conecta-ciencia-software-livre-e-soberania-tecnologica>
- Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (2021). DataVerse: repositório de dados de pesquisas para preservação digital. https://www.gov.br/ibict/pt-br/assuntos/informacao-cientifica/copy_of_dataverse
- Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (202-). Rede brasileira de repositórios digitais (RBRD). <http://rbrd.ibict.br/sobre-o-rbrd/>
- Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (2025). Manuelzão: portal brasileiro para as revistas científicas. <https://manuelzao.ibict.br/sobre-o-portal/>
- Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (2025). Repositório Comum de Dados de Pesquisa (Deposita Dados). <https://depositadados.ibict.br/>
- Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (2025). Rede Moara. <https://redemoara.ibict.br/sobre/>
- Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (2025). BrCris: Ecossistema de Informação da Pesquisa Científica Brasileira. <https://brcris.ibict.br/>
- Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (2025). Diretório das revistas científicas eletrônicas brasileiras (Miguilim). <https://miguilim.ibict.br/>
- Matos, I. Y. R., Ribeiro Júnior, D. I., Prado, J. K. do, & Argino, J. D. (2023). Produção científica sobre repositório de dados: representações autorais e temáticas. *AtoZ: Novas práticas em informação e Conhecimento*, 12, 1–13. <https://doi.org/10.5380/atoz.v12i0.85255>
- Prudencio, D. S., & Rodrigues, M. E. F. (2015). Diretrizes curriculares nacionais e a construção de propostas curriculares inovadoras: um estudo de cotejamento dos projetos pedagógicos de curso (PPC).; 16(01). <https://brapci.inf.br/v/187936>
- Prudencio, D. S., Hubner, M. L. F., Romeiro, N. L. Licenciatura em Biblioteconomia: apresentação e tendências do único curso brasileiro (2025). XI EDICIC Ibérico, Porto, Portugal.
- Souza, F. C. (2002). Educação bibliotecária, pesquisa em educação bibliotecária e novas dcn (diretrizes curriculares nacionais) do curso de biblioteconomia no Brasil. *Informação & sociedade: estudos*; 12(2), 1-12.<https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/149/143>
- Rodrigues, G. F. R., Oliveira, E. B. de, & Juvêncio, C. H. (2023). O surgimento da Pós-Graduação em

- Biblioteconomia e Ciência da Informação no Brasil. *Informação & Informação*, 27(4), 400–426. <https://doi.org/10.5433/1981-8920.2022v27n4p400>
- Rother, E. T. (2007). Revisão sistemática x revisão narrativa. *Acta Paulista de Enfermagem*, 20(2), 1–6. <https://www.scielo.br/j/ape/a/z7zZ4Z4GwYV6FR7S9FHTByr/>
- Shintaku, Milton *et al.* Guia do usuário do Omeka (2018) Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict): Escola Nacional de Administração Pública (Enap). <https://repositorio.enap.gov.br/handle/1/3162>.
- Sousa, J. A. G. de, Moraes, C. T. de, Silva, T. G. M. da, Campos, F. de F., Sena, P. M. B., Amaro, B., & Carvalho Segundo, W. L. R. de. (2024). Rede Brasileira de Repositórios Digitais (RBRD): Análise de sua constituição e representatividade por meio do Portal Oasisbr. *Integración y Conocimiento*, 1(13), 34–47. <https://doi.org/10.61203/2347-0658.v13.n1.44207>
- Thiollent, M. (2007). Metodologia de pesquisa-ação. Cortez.
- Vasconcellos, P. A. G. (1996). Bibliodata/calco - informação bibliográfica para o desenvolvimento. *Ciência da informação*; 25(3). <https://brapci.inf.br/v/18887>
- Vidal, L. H. C., Gabriel Junior, R. F., & Pavão, C. M. G.. (2025). Ferramentas para elaboração de planos de gestão de dados: visão geral e análise. *Transinformação*, 37, e2510891. <https://doi.org/10.1590/2318-0889202537e2510891>
- Wilkinson, M. D. et al (2016). The FAIR Guiding Principles for scientific data management and stewardship. *Scientific Data*, 3, 160018. <https://doi.org/10.1038/sdata.2016.18>